

DOCUMENTÁRIO E PRODUÇÃO PARA AS REDES SOCIAIS DA OSC CASA DE ACOLHIDA, EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO PAULO

Daniel de Santana Alves, Alícia Santos Barbosa, Ana Júlia Costa, Camila Araújo Mendes, Fernanda Pileggi Kocis, Gabriel Iago Figueredo, Heloísa Hilda dos Santos, Júlia Adele Dutra, Pedro Nagasawa Azevedo, Sandra Maria Fonseca da Costa (orientadora), Cláudia Mária de Moraes Santos (orientadora).¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, dansantana.99@gmail.com, aliciasbjesus2004@gmail.com, anajuliacantinho@gmail.com, 15caaraujo15@gmail.com, fernandakocis@gmail.com, giago047@gmail.com, heloiisasilva2003@gmail.com, juliaadele.do@gmail.com, pedronagasawa6@gmail.com, sandra@univap.br, claudia.mmsantos@univap.br.

Resumo

Este artigo é fruto de um relatório elaborado por alunos do segundo ano da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação (FCSAC), a partir da disciplina Projetos de Extensão I e tem como objetivo descrever dos resultados da produção de um documentário sobre a Organização da Sociedade Civil (OSC) intitulada Casa de Acolhida, situada na cidade de São José dos Campos, interior do estado de São Paulo. Lançando um olhar sobre a história desta instituição dedicada ao cuidado e acolhimento de pessoas soropositivas por meio de entrevistas com funcionários e voluntários, buscamos evidenciar histórias de indivíduos impactados pelo serviço social ali prestado, promovendo a divulgação e a expansão do conhecimento da sociedade sobre a Casa de Acolhida. Para amplificar a mensagem, este trabalho percorreu o universo digital com a produção de conteúdo específico para as mídias sociais, focando no perfil oficial da OSC no Instagram, além do próprio site da Instituição, visando promover o documentário por meio das redes.

Palavras-chave: Comunidade. Inclusão. Pessoas Soropositivas. Projeto de Extensão. Redes Sociais.

Área do Conhecimento: ENEXUN - Seção de trabalhos de extensão universitária direcionada à discussão de temáticas de projetos sociais.

Introdução

Paulo Freire afirmou que uma experiência extensionista possibilita formar um aluno mais ciente em relação a sua atividade profissional, mas também pessoal. Portanto, a extensão universitária é um importante caminho para que os estudantes, e outros acadêmicos, possam partilhar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Segundo Paulo Freire, “A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1979, p.84). O autor explica que, neste sentido, o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo e requer sua ação transformadora sobre a realidade (Freire, 1977). Demanda também uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Esse é o sentido da extensão.

Esta perspectiva reforça a ideia de que, através da extensão universitária, os alunos não só ampliam seus conhecimentos, mas também se tornam agentes de transformação social. Partindo de uma troca de conhecimentos, evidenciou-se que a participação de comunicadores em um projeto extensionista envolvendo pessoas soropositivas é uma pauta de grande relevância, uma vez que esses indivíduos foram estigmatizados e deixados à margem social por muitos anos devido a desinformação e preconceito sobre a doença, podendo ser visto também como um ato de responsabilidade social.

A abordagem do grupo encontra respaldo nas reflexões propostas do impacto que produções audiovisuais têm na sociedade, como visto em “O vídeo documentário como instrumento de mobilização social”, do Instituto de Cinema, o qual destaca a potência do audiovisual como agente de transformações sociais. Também no que Fagundes e Zandonade (2003) destacaram em “O cinema como ferramenta de impacto social”, evidenciando a capacidade de narrativa cinematográfica em transcender barreiras, moldando percepções coletivas e inspirando ações sérias.

Sendo assim, a realização do projeto contribuirá não apenas para a instituição social estabelecida, mas também para a formação e preparação dos universitários que atuaram nele. Outrossim, é pertinente ressaltar a responsabilidade dos estudantes de comunicação e o papel social de cada um, reafirmando o compromisso em questões públicas de maneira ética e interativa com os indivíduos.

Metodologia

Este estudo é caracterizado como qualitativo e descritivo, contemplando um relato sobre a conclusão do projeto extensionista envolvendo discentes dos cursos de Jornalismo, Produção Audiovisual e Publicidade e Propaganda que estão no segundo ano de graduação e pessoas envolvidas na instituição Casa de Acolhida a partir de entrevistas, com o roteiro, edição e apresentação feitos de forma presencial na Universidade do Vale do Paraíba e de forma remota pelos nove integrantes do projeto utilizando os aplicativos Microsoft Teams e WhatsApp. A gravação do documentário a respeito dos trinta anos da OSC aconteceu no próprio endereço da Organização da Sociedade Civil e foi a base para o restante do trabalho. Houve um constante contato principalmente com o coordenador da OSC, Alex Prado, e a psicóloga que atende as pessoas no local, Elaine Saraiva, com ambos nos orientando e fazendo parte das discussões de cada etapa do trabalho realizado pelo grupo. Para fins legais, é importante ressaltar que obtivemos também a autorização expressa para uso de imagem dos funcionários da instituição. Foram preservadas a identificação e a voz dos assistidos pela Casa de Acolhida que concordaram em participar das gravações.

Resultados

O cronograma do projeto consistiu primeiramente em uma visita à Casa de Acolhida em setembro de 2023 e, logo após, a organização do grupo em si com as primeiras orientações da professora Sandra Fonseca. Nos meses de outubro e novembro do mesmo ano, subgrupos foram criados para o andamento do trabalho, sendo eles: roteiro (Alícia Santos, Camila Araújo e Heloísa Santos); gravação e edição (Júlia Adele e Pedro Nagasawa); Instagram (Ana Costa, Fernanda Kocis e Gabriel Figueredo) e site oficial (Daniel Santana). Foi feita uma série de reuniões internas e elaborados os esboços do que pretendia-se entregar para a OSC, finalizando o segundo semestre de 2023 com uma apresentação inicial no auditório da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, na Universidade do Vale do Paraíba. No primeiro semestre de 2024, os meses março e abril foram destinados a finalização do roteiro e das ideias para as redes sociais da instituição. As partes de gravação e edição do documentário foram finalizadas em maio e junho, contando com uma apresentação final novamente no espaço da universidade. A Figura 1 mostra a formatação do que foi apresentado no auditório da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, na Universidade do Vale do Paraíba.

Figura 1 – Título da apresentação PowerPoint do projeto



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

As datas para acontecer as filmagens foram estabelecidas, ficando para os dias 14 e 18 de maio de 2024, uma terça-feira e um sábado. Na primeira data, cinco pessoas (Alicia Santos, Gabriel Iago, Heloisa Hilda, Júlia Adele e Pedro Nagasawa) foram até a Casa de Acolhida coletar entrevistas gravadas com o apoio da professora Sandra Fonseca e, em uma conversa com os funcionários da instituição, foi concebida a autorização para uma entrevista com os atendidos que estivessem dispostos a participar, mantendo-os anônimos para preservar sua privacidade. Além disso, foi acordado que a equipe de oficinas da OSC iria passar uma atividade em que os assistidos escreveriam frases sobre a instituição significava para eles. Porém, esse material não foi entregue ao grupo. Já na segunda data, apenas duas pessoas, responsáveis pela gravação e edição, voltaram ao local para reunir material externo em função da pós-produção do documentário e aproveitaram para realizar as entrevistas com os assistidos.

Após este período, os alunos Júlia Adele e Pedro Nagasawa se encontraram para definir os primeiros cortes e o encaminhamento que o documentário teria a partir do material bruto captado. Nos dias seguintes foi realizada a animação do novo logo da Casa de Acolhida e idealizada a sequência narrativa que o documentário teria. No dia 05 de junho, a primeira prévia do material foi disponibilizada para o grupo visualizar e opinar sobre o material desenvolvido. No dia 9 de junho foi enviado o documentário não oficial para os integrantes da equipe, pois o documentário estava em ajustes finais dos créditos, a fim de os subgrupos das redes sociais conseguirem aproveitar cortes do material produzido. A edição oficial foi entregue no dia 16 de junho de 2024. Na mesma semana, os subgrupos focados no perfil do Instagram da Casa de Acolhida e no site oficial da OSC finalizaram a aplicação do conteúdo audiovisual nos seus esboços iniciais já montados e no dia 18 de junho a apresentação final do trabalho foi concretizada, com a participação de docentes da FCSAC e de uma parte significativa de funcionários da instituição na qual o projeto extensionista atendeu. A Figura 2 apresenta uma imagem extraída do vídeo do documentário.

Figura 2 – Print da entrevista do coordenador da Casa de Acolhida Alex Prado no documentário



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Com a primeira etapa do projeto, que foi a criação de um roteiro, a gravação e edição do documentário para a Casa de Acolhida, o trabalho entregou uma jornada visual intimista para quem não conhece a OSC, incentivando as pessoas a se tornarem voluntárias e colaboradoras. Já a segunda etapa, que consistiu em exemplos de padronização de postagens para as mídias sociais, seguindo um padrão em relação as cores, fontes e layout, além da criação de códigos QR para uso posterior que levam à página de doação no site oficial da instituição, uma mudança na página inicial com o uso do nosso documentário em recortes e uma nova guia em que serão publicados os materiais não apenas deste estudo, mas de outros grupos que fizeram produções audiovisuais, coloca uma maior atenção direcionada à causa de pessoas soropositivas no âmbito digital e o fortalecimento dos perfis oficiais da Casa de Acolhida na internet. O principal objetivo atingido foi o de despertar um interesse maior por parte do público de São José dos Campos no trabalho da OSC, gerando uma movimentação maior no auxílio e suporte. O projeto extensionista também contribuiu para os integrantes do trabalho como experiência na extensão universitária e seu impacto na vida acadêmica e profissional. Todo o material produzido pelo projeto foi disponibilizado ao coordenador da instituição Alex Prado por meio de um endereço eletrônico que redireciona ao armazenamento em nuvem do que foi criado. A Figura 3 retrata a segunda parte do que foi apresentado no auditório da FCSAC, na UNIVAP, sendo a parte focada nas redes sociais da Casa de Acolhida.

Figura 3 – Print de exemplos de aplicação do projeto no Instagram colocados em Power Point



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Discussão

Este projeto teve como meta principal estabelecer a criação de materiais e ferramentas de publicidade para aumentar a conexão da OSC com a população da cidade de São José dos Campos, no interior do estado de São Paulo, e com o público de suas mídias sociais. Através das discussões deste trabalho, foi compreendido de maneira melhor a função da mídia para uma organização humanitária e sobre como os cursos de Jornalismo, Produção Audiovisual e Publicidade e Propaganda podem influenciar na vida dos indivíduos atendidos. As ferramentas deixadas pelo projeto hão de ser usadas por um grande período pela Casa de Acolhida como material publicitário e guia de identidade nas redes sociais, principalmente na celebração dos trinta anos de atuação da instituição. Entendemos o aspecto social que permeia todo o trabalho desenvolvido.

A importância do vídeo documentário enquanto mobilizador da sociedade, desenvolvido a partir da contextualização dos fatos, está evidenciado na valorização do aspecto pessoal, em que os indivíduos se fortalecem e depositam seus ideais e sonhos na expectativa de realizações próprias. (FAGUNDES e ZANDONADE, 2003, p. 43)

Um outro ponto discutido durante a elaboração do projeto foi a maneira da abordagem em relação a como a Casa de Acolhida é importante para as pessoas soropositivas na cidade de São José dos Campos e na região do Vale do Paraíba. O foco foi dissipar qualquer tipo de perspectiva preconceituosa que reforçasse estigmas, ou seja, na execução do projeto foi estudada de maneira mais ampla a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Após conversas e reuniões de planejamento, foi decidido mostrar no documentário não apenas os relatos dos funcionários da OSC como também de alguns assistidos pela instituição. A gratificação e o enriquecimento social de ouvir quem atende e quem é atendido nessa questão de saúde pública foi de extrema importância para todos os envolvidos no trabalho e perceber que o acolhimento é de ambas as partes.

Diante de todas essas questões, também é importante ressaltar que, na perspectiva universitária em Comunicação, esse projeto extensionista deu a oportunidade de pôr à prova todos os conhecimentos adquiridos até o momento nos respectivos cursos de graduação envolvidos. Os materiais criados ajudaram a entender a construção das relações midiáticas e como elas podem afetar diferentes grupos de socialização digital por meio do fator de identificação gerado pelo audiovisual. Baseado nisso, foi possível constatar, em uma visão profissional, o imenso prazer de testemunhar os grandes feitos que um conteúdo bem direcionado causa no público-alvo selecionado.

Conclusão

Conclui-se a importância da disciplina extensionista na vida dos universitários, independente do curso no qual o aluno está matriculado, devido a oportunidade de não só colocar grande parte dos estudos adquiridos em prática, como também de aprender a relevância da carreira na vida de organizações e pessoas que normalmente não possuem grandes suportes para seus trabalhos ou projetos. Pode-se dizer então que a disciplina de Projeto de Extensão é fundamental para a criação de excelentes profissionais, mas, principalmente, para a criação de pessoas mais empáticas e generosas com o mundo.

Ao longo de todo o projeto de gravações e criações de conteúdo midiático, notou-se um grande avanço nos conhecimentos gerais e individuais de cada um do grupo, possivelmente sendo uma consequência positiva da escolha de separação em subgrupos, o que permitiu que cada curso conseguisse trabalhar com suas respectivas áreas de estudo, dando assim uma característica de maior personalidade em cada etapa do projeto, além de melhorar a convivência de aprendizado com áreas de estudo diferentes.

Diante de toda essa experiência, a entrega final do projeto foi uma homenagem à história da Casa da Acolhida, com o documentário servindo para expor não só sua história, mas também para apresentá-los a muitas pessoas que não conhecem o trabalho realizado por eles. Deste modo, o público de São José dos Campos e da região do Vale do Paraíba poderá entender o que realmente é feito no local, dando atenção à vulnerabilidade social de pessoas soropositivas. Por fim, o projeto visou não só promover a OSC, mas buscou contribuir também na conquista de novos doadores e voluntários que ajudem a Casa da Acolhida a continuar fazendo um trabalho tão nobre e respeitável, dando estabilidade financeira para a instituição.

Referências

ASSOCIAÇÃO NOSSA CASA DE ACOLHIDA. **Casa de Acolhida**. Disponível em: <https://casadeacolhida.org.br/>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus; ZANDONADE, Vanessa;. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Bocc, 2003. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

INSTITUTO DE CINEMA. **O cinema como ferramenta de impacto social**. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/o-cinema-como-ferramenta-de-impacto-social>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977